

Grupo é investigado por esquema de influência em venda de decisões na Justiça de MT

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Alice Ketlen | 25 de junho de 2026



Entre os alvos da operação estão um advogado, bacharéis em direito, um policial penal e uma servidora da Justiça vinculada ao gabinete do desembargador Juvenal Pereira da Silva. A identidade dos alvos não foi divulgada.

Em nota, a OAB-MT informa que, por meio do Tribunal de Defesa das Prerrogativas (TDP), acompanhou a operação policial, nesta manhã, para garantir prerrogativas durante busca e apreensão. Agora o caso será avaliado pelo Tribunal de Ética e Disciplina (TED) para medidas cabíveis.

O Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) informou que tomou conhecimento do caso pela imprensa e que a servidora citada foi imediatamente exonerada do cargo. “O desembargador esclarece que não possuía qualquer conhecimento prévio dos fatos investigados e reitera sua confiança no trabalho das autoridades responsáveis pela apuração do caso”, informou.

O gl entrou em contato com a Secretaria de Estado de Justiça de Mato Grosso (SEJUS), mas não obteve retorno até a última atualização desta reportagem.

O grupo é suspeito de prometer interferência em decisões da Justiça em troca de vantagens financeiras. Os investigados podem responder por crimes como extorsão, exploração de prestígio, estelionato, corrupção e organização criminosa.

A investigação busca esclarecer como o esquema funcionava, há quanto tempo estaria em atividade e se existem outras vítimas envolvidas.

As ordens judiciais foram autorizadas pelo Núcleo de Justiça 4.0 do Juízo de Garantias do Polo de Cuiabá e fazem parte de uma investigação conduzida pela Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO) e pela Delegacia Especializada de Repressão ao Crime Organizado (Draco).

Promessa de anulação de pena

Familiares de um homem condenado pela Justiça teriam sido procurados pelo grupo, que prometeu conseguir a anulação da pena. Para isso, os suspeitos alegavam ter influência sobre uma servidora que se passava por ser responsável pelas sentenças e cobraram R\$ 150 mil em dinheiro vivo para garantir o suposto benefício.

Ainda segundo a investigação, a exigência de pagamento em espécie teria como objetivo dificultar o rastreamento dos valores. No entanto, o resultado obtido foi apenas uma redução da pena do condenado, e não a anulação prometida pelos suspeitos.

Após ficar insatisfeito com o desfecho do caso, o suposto beneficiário passou a cobrar a devolução do dinheiro pago. Essa situação também está sendo analisada pela Polícia Civil.

Histórico de influência no

judiciário

Nos últimos anos, Mato Grosso tem sido palco de diversos casos envolvendo supostas vendas de decisões judiciais. Desde o assassinato do advogado Roberto Zampieri, em dezembro de 2023, além do afastamento dos três magistrados em Mato Grosso, as investigações sobre um suposto esquema de venda de decisões judiciais avançaram e também resultaram no afastamento de outros cinco em Mato Grosso do Sul.

Mensagens e arquivos encontrados no celular de Zampieri, morto a tiros dentro do próprio carro, em Cuiabá, teriam revelado detalhes do esquema de venda de decisões judiciais. O material também apontaria para a existência de uma organização criminosa com estrutura empresarial, envolvida em práticas como espionagem e homicídios sob encomenda, com a participação de militares da ativa e da reserva.

Em março, outra ação policial, a Operação Smoke, teve como alvo dois advogados e um bacharel em Direito suspeitos de exploração após prometerem decisões judiciais favoráveis a pessoas presas, em Cuiabá.

As investigações apontaram que o grupo abordava familiares de detentos e garantia as decisões favoráveis, alegando possuir influência com alguns membros do Judiciário. Para isso, exigia o pagamento de valores elevados, sob o argumento de que o dinheiro seria destinado a pessoas com suposta capacidade de interferir nas decisões.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
25/06/2026/15:52:48

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode

ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*